

B049

CRIANÇAS CEGAS E COMPORTAMENTOS SEMELHANTES AOS DE AUTISTAS: UM ESTUDO DE CASO

Lucila M. Cardoso (Bolsista FUNDAP), Mara Rúbia de A. Santos (Bolsista FUNDAP) e Profa. Dra. Cecília G. Batista (Orientadora), CEPRE, Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A literatura descreve casos de crianças cegas com comportamentos semelhantes aos de autistas, sem origem claramente identificada. É apresentado o caso de Júlia (nome fictício), criança cega congênita de quatro anos, com hipótese diagnóstica de autismo, cujo atendimento no Cepre-FCM foi documentado por um período de 18 meses. Envolveu sessões individuais, e, posteriormente, sessões em grupo, registradas em relatos e periodicamente filmadas. A análise foi sistematizada em três momentos: a) período inicial: atendimento individual (mãe presente). Júlia choramingava na maior parte da sessão, permanecia com o corpo tenso, fazia movimentos repetitivos, arremessava objetos oferecidos, raramente emitia sons (geralmente “Deixa ela”). b) situação após 12 meses de atendimento: Júlia participava de sessões de grupo, sem a mãe. Pronunciava palavras e frases esporadicamente (“não qué”, refrões); explorava o ambiente, tateando móveis e paredes; levava objetos à boca ou manipulava-os de modo repetitivo. c) após 18 meses de atendimento: Júlia se mostrava à vontade e pouco tensa no grupo, falava algumas frases esporadicamente (“papa tudo” quando se anunciou o lanche; “segurei” ao pegar objetos). O uso dos brinquedos ficou mais funcional (bater tambor, tatear brinquedos com orientação). As aquisições observadas apóiam abordagens teóricas atuais que centram a questão nos aspectos sociais do desenvolvimento dessas crianças.

Cegueira - Cegueira e Autismo - Desenvolvimento Infantil